A TRIBUNA
Publicado em 04/07/2023 - 05:51

SP propõe mudanças na reforma tributária

SP propõe mudança em fundo da reforma

Governador defende revisar repartição de recursos da compensação dos estados, considerando número de inscritos no Bolsa Família

R3 REAL ESTATE
IMÓVEIS DE MÉDIO E ALTO PADRÃO
(13) 3233-1410
@3REAL.ESTATE
MATO GROSSO, 290 - VILA RICA
ANÚNCIO ATÉ AS 20H
WWW.R3REALESTATE.COM.BR

DE BRASÍLIA

Na sua ofensiva para tentar mudar o texto do projeto de reforma tributária, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) apresentou mudanças em três pontos principais, entre os quais, a divisão do Fundo de Desenvolvimento Social a ser bancado pela União - e que deve ser de, no mínimo, R$ 40 bilhões.

Ele propõe que a repartição seja feita de acordo com o número de atendidos pelo Bolsa Família. Nesse quesito, Minas Gerais apoia integralmente a posição paulista, assim como boa parte dos governadores do Sul e Sudeste.

PAULO SERGIO / CÂMARA DOS DEPUTADOS - 13.6.23

Presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL): líder de bancada diz que orientação de partido é que decide votação

O Conselho Nacional dos Secretários de Fazenda (Comsefaz) sugeria que a divisão fosse feita segundo uma média ponderada em que se levaria em consideração diferentes critérios dos estados, a exemplo do chamado PIB invertido, no qual os estados mais pobres recebem mais.

O Governo do Estado calculou que, por essa métrica, São Paulo receberia R$ 262 milhões, em 2029 (início da projeção), e R$ 1,3 bilhão em 2033, quando o fundo estaria funcionando a pleno vapor. Já pela fórmula que leva em conta os beneficiários do Bolsa Família, São Paulo passaria a receber R$ 1,16 bilhão e R$ 5,84 bilhões, respectivamente.

Tarcísio também deseja alterar a configuração e as atribuições do Conselho Federativo, órgão que será o responsável pela arrecadação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) - a ser criado na reforma para unificar o ICMS (estadual) e o ISS (municipal). O governador propôs que os votos dentro do comitê levem em consideração o peso populacional de cada estado, o que daria vantagem a São Paulo.

Uma das queixas de São Paulo é a de que, apesar dos pleitos, é vencido em decisões importantes nos conselhos estaduais, a exemplo do Comsefaz, onde cada estado tem um voto. No caso da centralização da receita no conselho, por exemplo, a maioria do Comsefaz votou a favor, mas dez estados, entre os quais São Paulo, Rio e Pará, foram contra.

ESTRATÉGIA

A avaliação no Congresso é de que Tarcísio de Freitas tenta usar a força do estado mais rico da Federação para ganhar cada vez mais protagonismo nas negociações de última hora da reforma. Mas em entrevista, ontem, em São Paulo, o governador preferiu dizer que é a primeira vez que São Paulo se coloca a favor da reforma. "Nunca isso aconteceu", disse ele, ao fazer uma referência indireta ao histórico de tentativas frustradas de aprovação da proposta, em que o Estado sempre se colocou como contrário.

No entorno de Tarcísio, na administração paulista, a visão é de que o governador está negociando para ganhar terreno e, com isso, conseguir empurrar para mais adiante a votação.

FORÇA DOS PARTIDOS

Apesar da ofensiva do governador, o coordenador da bancada paulista na Câmara, Antonio Carlos Rodrigues (PL), diz que a posição dos parlamentares em relação à reforma vai depender mais da orientação dos partidos. "Imagine o partido fechar questão (e os deputados seguirem outra orientação). Tem de aguardar os partidos". (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.